

Perus vivos e brinquedos baratos - assim eram os mercados de Natal de antigamente em Lisboa

Teresa Serafim - 16 de Dezembro de 2023

(...)

Das feiras de perus às bancas de brinquedos

Antes da chegada destes mercados designados “de Natal”, em Portugal, os mercados nesta época do ano seriam “mais animados”, porque as pessoas iriam procurar os produtos para a ceia de Natal, indica Daniel Alves. “Em alguns pontos do país, na época do Natal, as feiras eram mais concorridas”, assinala o investigador, dando exemplos como os de Castelo de Vide ou de Felgueiras. “[Essas feiras] não têm nada a ver com o mercado que se popularizou com o Pai Natal, com as luzes e as barraquinhas de venda de artesanato, que são algo muito recente em Portugal”, ressalva o historiador.

Nas feiras em Portugal, na época natalícia, o hábito era a venda de peru, porque a tradição era comer peru e legumes. Daniel Alves dá o exemplo do Mercado da Praça da Figueira, que foi criado já depois do terramoto de 1755 como mercado abastecedor da cidade de Lisboa: era tradicional que esse mercado tivesse maior abundância de produtos típicos da ceia nessa época, como os perus e as couves. Actualmente, esse mercado já não existe.

(...) Outro “sintoma” do Natal lisboeta do passado mencionado por Appio Sottomayor era a feira de brinquedos na Praça Luís de Camões. O jornalista referia que esta “era a mais tradicional”, mas que se foi estendendo a outros largos da cidade. Imagens do Arquivo Municipal de Lisboa, de 1961 e 1966, guardam a memória dessa feira na Praça Luís de Camões.

(...) A 13 de Dezembro de 1972, o *Diário de Lisboa* publicava uma reportagem precisamente sobre essas feiras de brinquedos: “Estamos agora numa banca da rua. Junto a nós uma criança olha extasiada: ‘Mãe, eu quero aquela junta de bois!’. ‘Quanto custa?’ – pergunta. ‘Como é para si, são apenas 40 paus!’ – exclama o vendedor.” Nesse artigo, indica-se que há brinquedos espalhados pelo chão e que o preço está “ao alcance de todos”.

Presépios e ginjinhas

Por estes dias, as bancas dos mercados de Natal em Lisboa são diferentes, tanto na Praça Luís de Camões como em Alvalade. Na Avenida da Igreja, Alberto Castro vende presépios e imagens de Santo António de cortiça e porcelana fria. Pela sua banca, há umas figuras mais tradicionais e outras mais “inovadoras”, como um presépio com figuras a tirar uma *selfie* ou um Santo António a andar de moto.

(...) Também Ana Mimoso faz este mercado há oito anos e já vai conhecendo as pessoas. Durante alguns dias, traz a Taverna d’Óbidos à Avenida da Igreja. Há pelo menos dez anos que faz mercados de Natal e diz que gosta muito.

Entre os pontos fortes da sua banca, tão iluminada, tem o vinho, chocolate quente e ginjinha de Óbidos. “Temos muitos adultos para vinho quente e muitas crianças para o chocolate quente”, realça. Um dos seus clientes do dia foi José Silvestre, que tanto se deliciou a beber o chocolate quente. Até ao fim do mercado, talvez este pequeno cliente ainda volte a passar pela banca do chocolate, quem sabe.